

O lobby árabe, a bancada BBB e o governo Bolsonaro na 'máquina anti-política'

John Tofik Karam¹

Resumo

Esse artigo visa contribuir aos estudos da política externa do governo Bolsonaro, introduzindo um novo ator institucional, a autodenominada "Câmara de Comércio Árabe-Brasileira" (CCAB), que atuou como lobby. Essa câmara revela como o então presidente Jair Bolsonaro, que declarou seu apoio integral a Israel, encerrou seu mandato com as maiores cifras comerciais já alcançadas com o mundo árabe. Uma das propostas mais polêmicas do Bolsonaro foi a transferência da embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém. Aqui argumenta-se que o lobby árabe se mobilizou contra a mudança da embaixada brasileira em Israel, e em prol das exportações brasileiras ao mundo árabe. A CCAB desempenhou esse duplo-papel com relação à bancada parlamentar apelidada BBB, ou "da bala, do boi e da bíblia", referindo-se a três respectivas frentes legislativas da segurança pública, da agropecuária e do cristianismo evangélico que dominavam um dos congressos mais conservadores desde a redemocratização. Esse trabalho mostra que a CCAB promoveu a pauta de exportação "da bala" e "do boi" ao Golfo Árabe e ao Norte da África, neutralizando a bancada "da bíblia" que rogou pela mudança da embaixada brasileira em Israel. Ao dissimular manobras políticas como passos pragmáticos, ao lado de alguns governantes e empresários, a CCAB ajudou a girar a engrenagem do que James Ferguson chamou da "máquina anti-política".

Palavras-chave: Política Externa; Extrema-Direita; Relações Brasil-Oriente Médio; Sul Global

¹ A pesquisa que resultou neste trabalho foi financiada por uma bolsa Fulbright. Agradeço toda a Comissão Fulbright em Brasília, em especial Luiz Valcov Loureiro e Alexandre Prestes Silveira. Também agradeço Antonio Carlos Lessa e o Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília que foram essenciais na realização da pesquisa. Uma versão preliminar desse trabalho foi apresentada no congresso virtual da Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA) em 2020. Agradeço meu colega de mesa virtual, Wagner Tadeu Iglecias e demais participantes. Estendo minha gratidão sincera aos pareceristas sigilosos e à toda equipe editorial de *BrasiliANA*.

Abstract

This article aims to contribute to scholarship about the Bolsonaro government's foreign policy, introducing a new institutional actor, the self-denominated "Arab-Brazilian Chamber of Commerce" (CCAB). This chamber reveals how the then president Jair Bolsonaro, who declared total support to Israel, ended his term with the highest trade figures ever reached with the Arab world. One of Bolsonaro's most controversial proposals was the transfer of the Brazilian embassy from Tel Aviv to Jerusalem. Here it is argued that the Arab lobby mobilized against the move of the Brazilian embassy in Israel in favor of Brazilian exports to the Arab world. CCAB played this dual role in relation to a parliamentary bloc nicknamed BBB, or "of the bullet, beef and bible," a reference to the three respective legislative fronts of public security, agrarian and cattle-production as well as evangelical Christianity that dominated one of the most conservative congresses since the country's re-democratization. The work shows that CCAB promoted the agenda of the exportation of "the bullet" and "the beef" to the Arabian Gulf and North Africa, neutralizing "the bible" front that called for the Brazilian embassy to be moved to Jerusalem. By dissimulating political maneuvers as pragmatic steps, alongside some government officials and businesspersons, CCAB helped turn the gears of what James Ferguson called the "anti-politics machine".

Keywords: Foreign Policy; Far-Right; Brazil-Middle East Relations; Global South

Introdução

Em sua campanha presidencial de 2018, Jair Bolsonaro fez a promessa de transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém. Isso agradaria tanto o premiê da direita israelense quanto seus eleitores evangélicos brasileiros que acreditam que a bíblia reconhece Jerusalém como capital atual de Israel. Ao mesmo tempo, esse anseio bolsonarista colocou em risco o comércio entre o Brasil e os países árabes, além de contrariar a autodeterminação palestina afirmada pelas resoluções da ONU que foram historicamente apoiadas pelo Itamaraty. Mas durante todo o seu governo (2019-2022), Bolsonaro não conseguiu cumprir a promessa de campanha, abrindo apenas um escritório da Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) em Jerusalém. Em contrapartida, o comércio entre o Brasil e o mundo árabe continuou crescendo. Ao invés de “libertar a política externa brasileira” do Sul Global, como pretendia o então chanceler Ernesto Araújo (2020, p. 18), Bolsonaro seguiu à aproximação do Brasil com os países árabes que caracterizou os governos anteriores de FHC (1995-2003), Lula (2003-2011), Dilma (2011-2016) e Temer (2016-2019).

Esse trabalho indaga sobre tal desdobramento, focando a “Câmara de Comércio Árabe-Brasileira”, ou apenas, Câmara Árabe, conhecida pela sigla CCAB. Essa câmara é dirigida por brasileiros de origem árabe, criada em 1952 e reestruturada a partir dos anos 70 para incrementar o comércio entre o Brasil e os países árabes. Em 1992, a Liga dos

Estados Árabes (ou Liga Árabe) a reconheceu oficialmente como agência de promoção econômica, no que foi seguida por outras câmaras de comércio em todo o Oriente Médio. Em 2000 foi selada uma parceria com o Estado brasileiro, para conscientizar o empresariado sobre como e por que exportar para o “mundo árabe”. Desde 1999, venho estudando as parcerias da CCAB com os governos FHC e Lula (Karam 2009; 2015; 2017). Sob o governo Bolsonaro, a câmara procurou manter o *status quo*, com a embaixada brasileira em Tel Aviv, em concordância com a Liga Árabe, e com a política externa brasileira que historicamente apoiou a criação de dois estados, israelense e palestino. A Câmara Árabe desempenhou um papel “pragmático” por meio de um conjunto de alianças que, no final do mandato do Bolsonaro, resultou no maior patamar de trocas comerciais já visto entre o Brasil e o mundo árabe (ANBA, 2022). Esse artigo indaga sobre esse percurso inusitado da era Bolsonaro, examinando a câmara como *lobby*, um termo usado por um grande dirigente que guiou a própria instituição por décadas.²

Minha abordagem a uma “câmara de comércio” como *lobby* revela um protagonista institucional pouco explorado nos estudos sobre a política externa brasileira, mesmo na vertente pluralista da ciência política. Saïd Farhat (2007, p. 50-1) define *lobby* como “um grupo de interesses definidos” com “o objetivo de ser ouvido pelo poder público para informá-lo e dele obter determinadas medidas, decisões, atitudes”. Farhat

² Entrevista com Michel Alaby, 20 junho de 2022.

(2007, p. 52) se baseia na obra clássica do Gianfranco Pasquino, que afirmou que o *lobby* é “o processo por meio do qual os representantes dos grupos de interesses ... levam ao conhecimento dos legisladores ou dos *decision-makers* os desejos do seu grupo ... [e] é, portanto, uma transmissão de mensagens ... aos *decision-makers*”. Semelhante para John Mearsheimer e Stephen Walt (2006, p. 43), o *lobby* é “uma coalizão frouxa de indivíduos e grupos que visa influenciar” as políticas de Estado. Esse olhar à atuação de *lobby* da CCAB pode desvendar como um então presidente recém-eleito que declarou seu apoio integral a Israel encerrou seu mandato com as maiores cifras comerciais e financeiras já obtidas com a Liga Árabe.

Assim meu artigo visa contribuir aos estudos da política externa do governo Bolsonaro (Brancoli, 2023; Casarões e Faria, 2012; Funk, 2022; Gomes Saraiva e Costa Silva, 2019; Herz, 2022; Hirst e Maciel, 2022; Lessa, 2022; Maringoni, Romano Schutte e Berringer, 2021; Motta Baptista, 2020; Romano Schutte, Castro Dias da Fonseca e Santo Carneiro, 2019; Vidigal, 2019). Tanto no debate acadêmico quanto na esfera pública, o governo Bolsonaro foi geralmente considerado dividido em alas pragmática-militar e ideológica-evangélica. Ao avaliar a tentativa de transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém, poderia se dizer que o primeiro grupo de interesses foi vencedor e o segundo vencido. Meu objetivo é ampliar esse quadro de análise para poder captar o acima-mencionado paradoxo da política externa bolsonarista para o Oriente Médio de

2018 a 2022. Os protagonistas são a CCAB e um elenco que inclui dirigentes e simpatizantes da bancada parlamentar popularmente apelidada BBB, ou “da bala, do boi e da bíblia”. A sigla refere-se a três respectivas frentes legislativas da segurança pública, da agropecuária e do cristianismo evangélico que predominavam em um dos congressos mais conservadores desde a redemocratização (Cunha, 2017; Queiroz, 2018). Aqui argumenta-se que a CCAB promoveu a pauta de exportação “da bala” e “do boi” ao Golfo Árabe e ao Norte da África, neutralizando a bancada “da bíblia” que continuou rogando pela mudança da embaixada brasileira em Israel. Focando a Câmara Árabe, esse estudo aponta novos atores que atenuaram a guinada extrema-direita da política externa brasileira.

Nesse sentido, o primeiro objetivo do meu trabalho é expandir a ideia da “máquina anti-política” do antropólogo James Ferguson (1990). Para Ferguson, os agentes que usam um discurso de “desenvolvimento” disfarçam as decisões políticas como passos pragmáticos supostamente sem viés ideológico, fortalecendo o alcance burocrático do Estado através do fracasso de projetos que supostamente diminuiriam as desigualdades. Meu trabalho mostra que a “máquina anti-política” trava interesses não apenas progressivos, mas também reacionários. Nesse estudo de caso, uma câmara de comércio que promove a exportação brasileira ao mercado árabe atraiu dirigentes agropecuários e armamentistas que divergiram de seus pares evangélicos ainda

esperançosos de mudar a embaixada brasileira para Jerusalém. Eu examino como o *lobby* árabe apelou a alguns grupos de interesse com um discurso “pragmático”, aparentemente não ideológico, para salvaguardar interesses econômicos. Ao declarar que não discrimina quanto à “opção político-partidária” (Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, 2016), o *lobby* árabe se alinhou com congressistas das bancadas “da bala” e “do boi” e de autoridades ministeriais, sobretudo da agricultura e da defesa, afastando-se de integrantes da bancada “da bíblia” e de outras figuras políticas e religiosas.

O segundo objetivo do meu trabalho é intervir nos estudos sobre o Sul Global, expondo como a retórica despolitizante que permeia a aproximação do Brasil com o mundo árabe se vê no discurso não apenas da Câmara Árabe mas também da ONU. Como aponta a própria instituição, a expressão “Cooperação Sul-Sul:”

...refere-se à cooperação técnica entre países em desenvolvimento no Sul Global. É uma ferramenta usada pelos Estados, organizações internacionais, acadêmicos, sociedade civil e setor privado para colaborar e compartilhar conhecimentos e iniciativas úteis em áreas específicas... (ONU, 2019).

Esses “compromissos Sul-Sul” de teor prático se orientam “mais verticalmente”, para citar Pamila Gupta, Christopher Lee, Marissa Moorman e Sandhya Shukla (2018). Nessa configuração hierárquica, vale lembrar que o regime empresarial-militar brasileiro (1964-

1985) eventualmente justificou como “pragmático” seu apoio aos regimes autocráticos como a Líbia de Muammar Gaddafi, o Iraque de Saddam Hussein, a Síria de Hafez al-Assad e outros (Gardini e Lambert, 2014; Ribeiro Santana, 2006; Taleb Fares, 2007; Vizentini, 2004). Nas seguintes décadas da redemocratização e da liberalização econômica, as exportações brasileiras ao mercado da Liga Árabe aumentaram. Assim, em 2019, os Estados-membros da Liga Árabe representaram o terceiro maior mercado para as exportações brasileiras, somente atrás da China e dos Estados Unidos, um vetor de crescimento que foi ameaçado pela declaração não cumprida do governo Bolsonaro a respeito da embaixada brasileira em Israel (Cavalcanti, 2020; Lapper 2021). Divulgada por instituições como a ONU, a ideia de um Sul Global aparentemente esvaziado de seu peso político e voltado para o mercado conseguiu se esquivar de uma das agendas de extrema-direita.

Metodologicamente, esse trabalho considera “tanto as estruturas institucionais quanto a agência e as circunstâncias dos produtores culturais”, como escreveram Faye Ginsburg, Lila Abu-Lughod e Brian Larkin (2002, p. 30). Ao priorizar o que os protagonistas divulgam sobre si mesmos, esse estudo utiliza a chamada “Agência de Notícias Brasil-Árabe” (ANBA), estabelecida pela Câmara Árabe em 2003. A ANBA registra a atuação da câmara para “promover a comunicação entre brasileiros e árabes ...

sem intermediários”.³ Por isso, a ANBA serve como a principal fonte desse estudo sobre a política despolitizante nas relações Brasil-Oriente Médio da era Bolsonaro. Também são utilizadas conversas informais e observações virtuais de eventos da CCAB que realizei por um total de 8 meses, de junho de 2018 a dezembro de 2022, com a metade do trabalho de campo baseado presencialmente em Brasília. Foram identificadas e analisadas cerca de 120 reportagens digitais da ANBA que tratam de algum aspecto da política externa bolsonarista ao Oriente Médio. De forma complementar, foram consultadas tantas outras notas emitidas pela grande imprensa, como *Folha de S. Paulo* e *O Globo* e por redes sociais como *Instagram* e *Twitter*, além de dados relevantes do Congresso Nacional, Itamaraty e outros órgãos federais. Para esse estudo de caso, os registros da ANBA são contextualizados por outros meios de comunicação que cobriram os mesmos fatos sociais sob ângulos diferentes. A análise de mensagens transmitidas por grupos de interesses distintos esclarece como uma política externa que visava favorecer Israel acabou quebrando um recorde comercial com o mundo árabe.

³ “Conheça a ANBA, Agência de Notícias Brasil-Árabe”, <https://www.youtube.com/watch?v=Sq-TGbrz4HE/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Oriente-se ao governo Bolsonaro

Nos anos 70, a Câmara Árabe iniciou uma parceria com o governo empresarial-militar no Brasil que incrementou as exportações brasileiras aos regimes iliberais no Oriente Médio. Nos anos 80 e 90, expandiu as parcerias com os governos democráticos de centro-direita e de centro-esquerda. E nos anos 2000, durante os mandatos do Partido dos Trabalhadores (PT), a CCAB ajudou a transformar o mercado árabe num dos maiores destinos do agronegócio brasileiro, emitindo a maioria dos certificados de origem de produtos oriundos do Brasil. Oficialmente não partidária, a câmara distanciou-se da crise política que culminou na derrubada da democraticamente eleita Dilma Rousseff e apoiou o governo interino do Michel Temer, que é de origem libanesa. Em abril de 2018, Temer participou de um seminário organizado pela CCAB, o “Fórum Econômico Brasil & Países Árabes – Construindo o Futuro” (Rocha, 2018). Entre vários ministros, como Henrique Meirelles da Fazenda; Dyogo Oliveira do Planejamento; e Carlos Marun da Secretaria-Geral, Temer (2018) falou da “relação madura” do Brasil com os países árabes, que supostamente “transcende diferentes governos”.

Porém, o candidato vitorioso no segundo turno das eleições de 2018 não compartilhava a mesma perspectiva. O então presidente-eleito Bolsonaro declarou seu plano de transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém. Em resposta, a Câmara Árabe questionou a proposta, mesmo aparentemente otimista com o programa

econômico do novo governo. O então presidente da CCAB, o professor Rubens Hannun, de origem síria, avisou que a ideia de mudar a embaixada brasileira para Jerusalém “significaria, no mínimo, um ruído em uma relação comercial ... marcada por confiança mútua. Se de fato se concretizar, alguns importadores poderão começar a procurar substitutos...e, em último caso, poderão erguer barreiras contra produtos brasileiros” (Lopes, 2018). Ao mesmo tempo, Hannun enfatizou que estava “de acordo com a posição do novo governo (eleito) de desenvolver a produção, o agronegócio, a infraestrutura ... para mostrar o potencial do mundo árabe” (ANBA, 2018). Para Hannun, uma brusca mudança na política externa brasileira arriscaria os “investimentos projetados” no futuro, como os “fundos soberanos” árabes que poderiam “trazer para cá e investir” no Brasil (Bosa, 2018).

A CCAB testemunhou o declínio de uma direita tradicional, simbolizada por Temer, e a ascensão de uma direita radicalizada, chefiada por Bolsonaro. Os parceiros árabes da câmara já sinalizaram sua posição contrária durante a transição de governo no Brasil. O governo do Egito cancelou a visita do chanceler Aloysio Nunes, ainda do governo Temer (Oliveira, 2018), como resposta velada à intenção declarada do então presidente-eleito Bolsonaro em transferir a embaixada brasileira para Jerusalém. O Estado egípcio tinha assinado um acordo de livre comércio com o Mercosul, que o selaria como o maior mercado para as exportações brasileiras dentro da Liga Árabe. Vinte

empresários brasileiros que já estavam no Egito tiveram de voltar ao Brasil. A Câmara Árabe discretamente cancelou o “2º Fórum Brasil-Egito de oportunidades de investimento” na sua sede em São Paulo. Simultaneamente, o ministro da Secretaria de Governo do Temer, Carlos Marun, também de origem libanesa, criticou o novo governo eleito e defendeu que “seja respeitado o posicionamento” histórico da diplomacia brasileira com relação ao conflito árabe-israelense (Uribe e Carneiro, 2018).

Dando continuidade às relações Brasil-Egito num momento crítico, a CCAB realizou o Fórum Econômico Brasil-Egito em Cairo meses após a crise diplomática (Daniel, 2019d). Apesar da ausência do Itamaraty, grandes figuras participaram do evento em junho de 2019, inclusive o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) André Pepitone da Nóbrega e o presidente da Eletrobrás Wilson Ferreira Júnior. Eles assistiram as apresentações de influentes egípcios, do presidente do Elsewedy Electrometer Group, que é uma das 10 maiores empresas de medição elétrica do mundo, e o vice-ministro dos Investimentos e Cooperação Internacional do Egito e vice-presidente da Autoridade Geral para Zonas Francas e Investimentos do Egito. Sem nenhuma presença ministerial do então novo governo Bolsonaro, o efeito estabilizador do evento poderia ser visto dois anos mais tarde, quando o vice-presidente Hamilton Mourão, da ala pragmática-militar, participou da inauguração do novo escritório da CCAB em Cairo (Ministério das

Relações Exteriores, 2021a), coroando Egito como maior parceiro do Brasil no mercado árabe inteiro, o terceiro maior atrás da China e dos EUA.

Porém, em 2019, havia a real possibilidade da transferência da embaixada brasileira para Jerusalém, colocando em xeque a significativa relação econômica promovida pela Câmara Árabe. Três meses após assumir a presidência, Bolsonaro realizou uma viagem oficial para Israel, como a antítese da viagem ao mundo árabe que o Lula fez no primeiro mandato. Além de visitar locais de suma importância para seu eleitorado brasileiro evangélico, Bolsonaro falou sobre as oportunidades de investimentos com dezenas de empresários brasileiros e israelenses. Porém, em vez de declarar a mudança da embaixada de Tel Aviv, Bolsonaro fez um pronunciamento apenas sobre a futura abertura de um escritório em Jerusalém que iria sediar Apex, sem status diplomático. Vários dirigentes de governo alegaram que o escritório seria o primeiro passo da transferência da embaixada brasileira para Jerusalém. Essas garantias não convenceram o deputado Marco Feliciano, da bancada da bíblia, que provocou, “Respeito a abertura do escritório, porém o segmento evangélico, um terço do eleitorado brasileiro ... confia que ele [Bolsonaro] cumprirá sua palavra e em breve mudará a embaixada brasileira para Jerusalém” (Portinari e Duchidade, 2019). Hannun, o presidente da CCAB retrucou: “Esperamos que possa haver no mínimo um tratamento igualitário, que escritórios como esse também sejam abertos nos países árabes, inclusive na

Palestina”, concluindo, “a neutralidade é importante para os negócios” (Maretti, 2019). Usando as palavras-chave da “máquina anti-política” – “tratamento igualitário” e “neutralidade” para “os negócios” – a CCAB visou se sobrepor à política polarizadora e acalmar mercados agitados.

Semanas mais tarde, o *lobby* árabe ganhou uma aliada no governo “para contrabalançar a visita de Bolsonaro a Israel” (Fernandes e Coletta, 2019). Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, chamou a Confederação Nacional de Agricultura (CNA) para organizar um jantar para dezenas de embaixadores de países majoritariamente árabes e islâmicos. Quase todos compareceram, menos os Emirados Árabes Unidos (EAU). Também participaram os representantes das maiores empresas brasileiras do agronegócio que exportam ao mundo árabe. Um deles era o Ali Saifi, o “diretor-executivo da certificadora de alimentos Cdial Halal” (Marchão, 2019). Saifi observou que “a gente esperava um discurso mais efetivo” do Bolsonaro, “mas a representatividade dele foi excelente. Bolsonaro conversou com todo mundo... Tive a oportunidade de falar para o presidente sobre a importância do mercado árabe. E ele me assegurou que quer uma boa relação com todos e que o nosso setor é importante...”. Também comparecendo ao evento, o presidente da CCAB, Rubens Hannun, avaliou que “os contatos” realizados no jantar “iniciaram uma conversa e deixaram as portas abertas para mais diálogo mais para frente” (ANBA, 2019a). Ele

ressaltou que ainda persistia um “mal-estar”, pois “a questão” da possível mudança da embaixada brasileira “não está resolvida”.

De fato, a Frente Parlamentar Evangélica continuou exercendo uma forte influência. Junto aos deputados do PSL (o então partido do Bolsonaro), a bancada da bíblia pressionou o então presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM) a cancelar “uma sessão solene” que comemoraria o “Dia Mundial de Jerusalém” (Neves, 2019). Maia tinha aprovado a homenagem, depois que a solicitação foi feita pelo deputado Evandro Roman (PSD) que representa Foz do Iguaçu, região de grande comunidade árabe que observava a data desde os anos 80 (Karam, 2021). No ano anterior, em 2018, houve um bate-boca entre o mesmo deputado Evandro Roman e Eduardo Bolsonaro (Veja, 2018). Naquela altura, Roman explicou que o propósito do evento era incentivar a paz entre os povos, que a Jerusalém é para todos, mas Eduardo Bolsonaro e Sóstenes Cavalcante da Frente Parlamentar Evangélica defendiam a Jerusalém como capital única de Israel.

Governo Bolsonaro Se Oriente

O governo Bolsonaro começou a mudar sua postura depois do acima-mencionado jantar com diplomatas árabes, dirigentes do agronegócio e a Câmara Árabe. Em seguida, a ministra Tereza Cristina aceitou o convite da CCAB para visitar a sede, em São Paulo. A ministra deu a palestra, “A importância dos Países Árabes na Agricultura Brasileira”

(ANBA, 2019b). Agrônoma por formação, a ministra enfatizou a necessidade de diversificar as exportações brasileiras ao mundo árabe, que além de ser agropecuárias na grande maioria, se restringem a “dez produtos” (Daniel, 2019a). Também mencionou a arabicidade da câmara, refletindo, “nós temos uma relação de amizade com os Países Árabes, a colônia árabe no Brasil é muito grande, variada”, associando a grande maioria de descendentes libaneses, palestinos e sírios no Brasil com o Golfo Árábico e o Norte da África aonde muitas empresas brasileiras exportam. O presidente da CCAB, Hannun comemorou, “Para nós é uma honra receber a ministra Tereza Cristina na Câmara Árabe”. Depois de ter criticado o plano de transferir a embaixada brasileira em Israel que colocaria em risco as relações comerciais entre o Brasil e o mundo árabe, Hannun elogiou a ministra pelo “trabalho conjunto que tende a render muitos frutos” e pela “ótima oportunidade para os associados (da CCAB) e empresas terem um contato direto” com o governo Bolsonaro.

Logo depois, a ministra Tereza Cristina liderou uma missão oficial para Arábia Saudita, Egito, EAU e Kuwait. Em duas semanas de reuniões com parceiros públicos e privados, essa nova aliada do *lobby* árabe ampliou o leque de exportações brasileiras e atraiu os chamados “fundos soberanos” para investir na infraestrutura brasileira que facilitaria essas exportações (Agência Brasil, 2019). A comitiva incluiu os representantes de empresas brasileiras exportadoras de carne bovina, como Marfrig e Masterboi, outro

representante da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), integrante da Secretaria de Coordenação de Transportes-Rodovias e o deputado federal Alceu Moreira (MDB), presidente da Frente Parlamentar Agropecuária. Bolsonaro participou da posse de Moreira quando esse último assumira o cargo meses antes. Moreira refletiu que o Brasil tem capacidade de exportar “mais de uma centena de produtos” bovinos para o mundo árabe. O presidente da CCAB elogiou a missão que levou brasileiros a “sentir o tamanho do mercado” árabe e permitiu seus pares árabes “colocarem suas opiniões sobre as relações entre os países...” (Daniel, 2019b).

Com a ministra Tereza Cristina, o *lobby* árabe ajudou a guinar a nova direita brasileira pela “máquina anti-política”, participando da viagem oficial do próprio Bolsonaro aos EAU, Catar e Arábia Saudita em 2019. A comitiva oficial incluía as empresas armamentistas e o Ministério da Defesa, além da própria Câmara Árabe e outra entidade *lobista* de armas, a Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde). Nos EAU, Bolsonaro assinou um “memorando de entendimento” que permitiu “fundos privados” operarem “no mercado brasileiro na área de defesa” (Daniel, 2019c). Adotando um “discurso conciliador”, Bolsonaro declarou que “O Brasil é um país de todas as raças, de todas as religiões. Somos aproximadamente 5 milhões de árabes no Brasil e convivemos numa perfeita harmonia” (Cerioni, 2019). Bolsonaro chamou seus anfitriões árabes de “irmãos” e “amigos”, e declarou que o “Brasil é um País

Árabe” (Ortiz e Klava, 2019). No “Saudi-Brazilian Business Forum”, Bolsonaro confessou, “I’m in love with Saudi Arabia”, e cogitou o ingresso do Brasil na OPEP (Rocha, 2019). Essa retórica despolitizada desviou atenção da questão ainda não-resolvida da embaixada brasileira em Israel.

Evidente na composição da comitiva, o *lobby* árabe se aproximou da bancada armamentista. Logo depois de voltar ao Brasil, a CCAB convidou os dirigentes da indústria da defesa ao “Seminário Pós-Missão Presidencial aos Países Árabes: Oportunidades e Ações Futuras” (Daniel, 2019e). Firmou-se um acordo com a acima mencionada Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde) (Daniel, 2019c). Um dos palestrantes no seminário que integrou a comitiva era o general Luis Antônio Duizit Brito. Duizit tinha sido nomeado Diretor do Departamento de Financiamentos e Economia de Defesa (DEPFIN), da Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD), do Ministério da Defesa (Barreto, 2019). “O que queremos fazer com os países árabes”, disse Duizit na CCAB, “são negócios de 30, 40, 50 anos”. Duizit especificou: “No caso de investimentos de indústria de defesa, o estado brasileiro tem que estar ciente de que aquele fundo vai entrar em participações, aquisições ou negociações com a base industrial de defesa”. Em torno do agronegócio e da indústria de armas, a CCAB aproximou o Brasil do mercado árabe através de uma política despolitizada que se encaixa na definição de “cooperação sul-sul” da ONU.

Porém, os interesses da bancada da bíblia e de outras figuras políticas se mantiveram, sem êxito, em transferir a embaixada brasileira para Jerusalém. Bolsonaro, logo depois de voltar ao Brasil, disse a sua base eleitoral evangélica que não desistiu da mudança da embaixada em Israel, sem mencionar que essa medida colocaria em risco as exportações brasileiras para o mundo árabe. “Inauguramos nosso escritório de negócios em Jerusalém”, Bolsonaro prosseguiu. “Venho conversando com líderes do mundo árabe e estamos trabalhando para atingir nosso objetivo” de transferir a embaixada, ele continuou. O presidente finalizou, “Não basta apenas o compromisso de campanha. Devemos fazê-lo de modo que todos entendam o seu real objetivo. O meu é lealdade a Deus” (Soares, 2019). Seu filho, Eduardo, visitou Bahrein, EAU, Kuwait, Omã e Israel um mês depois da comitiva presidencial (ANBA, 2019c). Como presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, Eduardo Bolsonaro foi recebido nos mais altos escalões árabes. Em seguida, ele chegou em Jerusalém, onde inaugurou o escritório comercial brasileiro ao lado do premiê israelense. Eduardo Bolsonaro declarou que seu pai “me disse que é certo, é um compromisso, vai transferir a embaixada para Jerusalém, fará isso” (Agência Estadão, 2019).

Nessa conjuntura incerta, o *lobby* árabe ampliou sua atuação com todo o espectro político brasileiro. Em março de 2020, a CCAB apoiou o estabelecimento do “Grupo Parlamentar Brasil-Países Árabes” para “fortalecer as relações entre o Congresso

brasileiro” e “os respectivos parlamentos em países árabes” (Grupo Parlamentar Brasil-Países Árabes, 2019). A bancada reuniu senadores e deputados de partidos da direita à esquerda, inclusive o chamado “centrão”. Alguns partidos eram: CIDADANIA, DEM, MDB, REDE, PL, PP, PSB, PSC, PSD, PSDB, PROS e PT. Para Tamer Mansour, o secretário-geral da Câmara Árabe: “esse grupo parlamentar” serve como “um guarda-chuva governamental para a iniciativa privada criar parcerias mais estratégicas nos países árabes e no Brasil... A ideia é que a Câmara Árabe faça parte desse grupo de trabalho abastecendo o grupo com várias ideias e planos de ação que possam ser úteis para as relações econômicas entre o Brasil e o mundo árabe” (Sousa, 2020). Através da máquina anti-política, a CCAB exerceu um protagonismo que amenizou a nova direita e a acomodou com a velha direita, o velho centrão e a velha esquerda, evitando uma ruptura para garantir o prosseguimento da política externa brasileira desde o final do século XX até os dias de hoje.

Ao mesmo tempo, o *lobby* árabe ganhou um reconhecimento maior no governo Bolsonaro. Em dezembro de 2021, o próprio presidente entregou a insígnia da Ordem de Rio Branco à CCAB, no Palácio do Itamaraty. Na cerimônia, Bolsonaro condecorou 26 pessoas em total, a grande maioria sendo seus próprios ministros e a primeira-dama, Michelle (Soares, 2021). Durante a cerimônia, Bolsonaro colocou a insígnia da Ordem de Rio Branco na bandeira da CCAB, segurada pelo Chanceler Carlos França, ao lado de

Osmar Chohfi, atual presidente da CCAB, e Marcelo Sallum, presidente do Conselho Superior de Administração (Daniel, 2021). Em nota divulgada pelo planalto, a condecoração da CCAB foi por sua participação na missão humanitária ao Líbano em agosto de 2020, liderada pelo ex-presidente Temer. Porém, aconteceu um mês depois da segunda visita oficial do Bolsonaro ao Golfo Árabe, analisada a seguir. Osmar Chohfi, o presidente atual da CCAB, refletiu: “É um reconhecimento de uma trajetória já bastante importante nossa nas relações do Brasil com os países árabes e é também um reconhecimento de uma atuação recente...” (Daniel, 2021). Essa condecoração firmou a aproximação do governo Bolsonaro com o *lobby* árabe.

Testando os limites da política de despolarização

Em novembro de 2021, Bolsonaro fez a segunda viagem ao Golfo Árabe (Mazui 2021). Visitou Bahrein, Catar e EAU, o primeiro e o último que normalizaram as relações com Israel quase um ano antes. A comitiva incluiu a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e dois filhos do presidente, senador Flávio Bolsonaro e deputado federal Eduardo Bolsonaro. O chefe de estado inaugurou a embaixada brasileira em Manama, capital de Bahrein, e assinou “memorandos de entendimento sobre cooperação” entre os Bancos Centrais do Brasil e do Bahrein; e entre a CCAB e os seus homólogos no Conselho de Cooperação do Golfo. Outro integrante da comitiva, e atual presidente da CCAB, Osmar

Chohfi, declarou: “como ex-integrante do Itamaraty, me causa grande alegria ver como têm avançado as relações do Brasil com os países do Conselho de Cooperação do Golfo” (Garcia Fonseca, 2021). De sua parte, Bolsonaro “deu as boas-vindas à assinatura dos Acordos de Abraão em 2020 entre o Reino do Bahrein e o Estado de Israel” (Ministério das Relações Exteriores 2021b), sem tocar na crise anterior provocada por sua promessa de campanha (não cumprida) em transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém. Bolsonaro encerrou o “Seminário Empresarial da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira” em Bahrein, titulado “Expanding Cooperation Prospects and Long-Term Partnerships”. Bolsonaro adotou um tom descontraído, observando que “é a primeira vez que um chefe de estado do Brasil vem ao Bahrein, mas parece que eu já passei aqui por muitas vezes” (Garcia Fonseca, 2021). A presença e a palestra despolitizada surtiram efeito, pois o ano seguinte registrou um crescimento recorde na “corrente comercial Brasil-Bahrein”, de acordo com o embaixador do Bahrein em Brasília (ANBA, 2023).

Assim o *lobby* árabe continuou crescendo no Congresso Nacional. Logo após a segunda missão presidencial em 2021, o “Grupo Parlamentar Brasil – Emirados Árabes Unidos” foi inaugurado por um elenco de novos atores. O presidente, senador Marcos do Val (Podemos-ES), pertence à Frente Parlamentar da Segurança Pública. A vice-presidente do grupo, senadora Soraya Thronicke (PSL), pertence a Frente Parlamentar da Agropecuária. Ao “serviço de cooperação interparlamentar”, o grupo declara ter “a

finalidade de incentivar e desenvolver as relações bilaterais entre seus Poderes Legislativos” no Brasil e nos EAU. Porém, com base nas bancadas da bala e do boi, o interesse do grupo parece estar no potencial de trazer investimento árabe para a infraestrutura que incrementaria as exportações brasileiras nas áreas da agropecuária e da defesa. Marcos do Val disse que a criação do grupo parlamentar “foi uma solicitação, foi um pedido do Eduardo Bolsonaro”.⁴ Ano anterior, Eduardo Bolsonaro tinha oferecido um “churrasco” para comemorar os acordos de paz que o Bahrein e os EAU assinaram com Israel, sendo anfitrião de embaixadores desses países e dos Estados Unidos, junto a seu pai, o presidente Bolsonaro. Divulgado em nota pela CCAB, o novo bloco mostra o quanto cresce essa “coalizão frouxa” em torno do *lobby* árabe no Brasil (ANBA, 2021).

Sem ter esquecido de Israel, o governo Bolsonaro autorizou a viagem oficial, apelidada “Missão Palestina,” da ministra Damares Regina Alves, do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Com visitas agendadas em Tel Aviv, Jerusalém e Ramallah, a ideia era visar “oportunidades de cooperação internacional”, e incluiria visitas a “um campo de refugiados na Cisjordânia” e ao “Conselho de Cidadãos Brasileiros na Palestina” (Agência Estadão, 2022). Mesmo com as passagens emitidas, essa missão oficial foi cancelada “por motivos de saúde,” segundo a assessoria da

⁴ “Emirados Árabes Unidos podem ampliar investimentos no Brasil; grupo de Senadores atrai parceira”, <https://www.youtube.com/watch?v=elcOPLPAMgg/>. Acesso em: 24 julho 2023.

ministra (Agência Estadão, 2022). Logo após, Damares saiu do governo para trabalhar na reeleição de Bolsonaro e lançar a própria candidatura parlamentar. Em maio de 2022, já como ex-ministra e candidata ao senado, Damares realizou uma viagem não-oficial a Israel, twittando:

Shalom! ... Estou em Israel acompanhada de irmãos queridos. Aqui estamos para orar pelo Brasil e pelas famílias brasileiras! ... Andar pelos lugares onde Jesus andou é uma emoção que explode em lágrimas!⁵

A “convite de uma igreja evangélica de Brasília”, Damares fez a viagem não-oficial que agradou o eleitorado neopentecostal no Brasil, ainda esperançoso de ver a transferência da embaixada brasileira para Jerusalém. Diferentemente da missão oficial anterior cancelada, a viagem pessoal de Damares incluiu apenas passeios em Israel.

A primeira-dama Michelle Bolsonaro acompanhou a ex-ministra Damares na viagem a Israel. Cercada de pastores e seguidores evangélicos, Michelle fez uma série de aparições públicas em Israel, algo que não fazia durante o mandato de seu marido no Brasil. Foi a própria ex-ministra Damares que divulgou a imagem da primeira-dama, twittando:

⁵ Twitter da Damares Regina Alves, 13 de maio de 2022, https://twitter.com/DamaresAlves/status/1525036854365589506?ref_src=twsrc%5Etfw/. Acesso em: 24 julho 2023.

Emocionante!! A primeira dama dentro de um barco no Mar da Galileia (onde Jesus andou sobre as águas) hasteia a bandeira do Brasil. O BRASIL AMA ISRAEL.⁶

O aparente objetivo em divulgar a viagem da primeira-dama era o de animar a base eleitoral bolsonarista, ainda favorável à transferência da embaixada brasileira de Tel Aviv a Jerusalém. Apesar de ter custado R\$225 mil aos cofres públicos (Vaz, 2022), a viagem não-oficial foi cheia de significados religiosos que renderiam capital eleitoral para a nova direita radicalizada. Meses depois, ao votar no primeiro turno das eleições de 2022, a primeira-dama usava uma camiseta com a bandeira de Israel (Augusto e Mello, 2022).

Coincidindo com esses desdobramentos que desafiam a linha tênue entre a política e a anti-política, o atual presidente da Frente Parlamentar Evangélica, a bancada da bíblia, Deputado Federal Sóstenes Cavalcante, postou no Instagram a seguinte mensagem:

Presidente Bolsonaro, Vossa Excelência, pode dar um presente ao povo de Israel e ao povo evangélico desse País, e esse presente é ... transferir a embaixada de Brasil que hoje está em Tel Aviv para a capital de Israel que sempre foi e sempre será Jerusalém. Se o Presidente decidir por essa tomada de decisão importante dará ao povo evangélico um presente extraordinário. E ... trará para a nossa Pátria ... as

⁶Twitter da Damares Regina Alves, 16 de maio de 2022, <https://twitter.com/DamaresAlves/status/1526227650993434624/>. Acesso em: 24 julho 2023.

bênçãos prometidas da palavra de Deus, as bênçãos de Abraão, de Isaac, de Jacó que seguirão a nação brasileira.⁷

Com esse fervor de ver a embaixada do Brasil mudar de Tel Aviv para Jerusalém, a bancada da bíblia ainda se mobiliza mas de maneira separada e até contrária às bancadas da bala e do boi, que alinha ao *lobby* árabe, o agronegócio e a indústria de defesa. A “máquina anti-política” amenizou mas não eliminou uma das reivindicações da extrema-direita para a política externa brasileira.

No mesmo mês de maio de 2022, a Câmara Árabe inaugurou um escritório em Brasília. “Por ser a capital federal, o centro do governo”, explicou o atual presidente da CCAB, Osmar Chohfi, “nós temos que manter relações muito próximas das entidades governamentais, do Congresso, porque por ali tramitam muitos dos assuntos, interesses significativos, para as relações econômicas e comerciais do Brasil com o mundo árabe” (AgroMais, 2022). Chohfi continuou, “uma segunda razão é porque nós estaremos mais próximos das embaixadas dos países árabes que são essenciais para o exercício das nossas atividades” (AgroMais, 2022). E finalizou, “em terceiro lugar, porque Brasília é também um centro de uma região de grande dinamismo econômico no Brasil, que é o Centro-Oeste, que já exporta para o mundo árabe, e com a qual nós queremos nos aproximar

⁷ Instagram do Deputado Federal Sóstenes Cavalcante, 27 de maio de 2022, <https://www.instagram.com/p/CeEFwJQoegJ/>. Acesso em: 24 julho 2023.

mais” (AgroMais, 2022). O diretor de departamento do Oriente Médio no Itamaraty Sidney Romeiro saudou a presença da CCAB em Brasília durante o governo Bolsonaro. Sem tocar na questão da manutenção da embaixada brasileira em Tel Aviv, Romeiro assinalou a conexão prática entre, por um lado, fertilizantes que o Brasil importa de países árabes para a produção de alimentos que, por outro lado, se exporta aos mesmos mercados no Oriente Médio (Elaine, 2022). Com uma presença institucional e física em Brasília, a CCAB continuará essa política despolitizada como *lobby* mesmo depois do governo Bolsonaro.

A política despolitizada frente à extrema-direita: rumo sem fim?

Este artigo propôs que o *lobby* árabe ajudou a atenuar a guinada à extrema-direita do governo Bolsonaro quanto a sua política externa para o Oriente Médio. Logo depois de ser eleito no segundo turno das eleições de 2018, Bolsonaro afirmou sua intenção em transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém e adotar uma política externa pró-Israel, revertendo décadas de precedentes diplomáticos e contrariando as resoluções da ONU. As declarações geraram um constrangimento imediato com diplomatas de países árabes em Brasília e exportadores agropecuários e armamentistas em todo o Brasil, junto com seus interlocutores parlamentares, sem falar das autoridades de carreira no Itamaraty. O premiê israelense compareceu à posse presidencial do Bolsonaro em janeiro

de 2019. Três meses mais tarde, Bolsonaro visitou Israel, com a expectativa de transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv. Porém, a comitiva presidencial anunciou o plano de abrir apenas um escritório não-diplomático da Apex em Jerusalém. A partir desse momento, o governo Bolsonaro buscou uma maior aproximação com o corpo diplomático árabe em Brasília e começou a despachar centenas de missões ao Golfo Árabe e ao Norte da África. Em outubro de 2019 e outra vez em novembro de 2021, o próprio presidente chefiou delegações para Arábia Saudita, Bahrein, Catar e EAU. Conseqüentemente, em 2022, o comércio bilateral entre o Brasil e o mundo árabe atingiu o maior patamar já visto. Como fazia com outras gestões de centro-direita e de centro-esquerda, a CCAB participou das missões oficiais ao mundo árabe e organizou as reuniões para o setor privado após as missões, encaixando parte da política externa bolsonarista nos moldes de governos anteriores.

A atuação do *lobby* árabe acentuou a força da ala pragmática-militar em relação ao núcleo ideológico-evangélico na política externa bolsonarista para o Oriente Médio. Acredita-se que o vice-presidente, Hamilton Mourão; a ministra da agricultura, Teresa Cristina; e o então ministro da defesa, Fernando Azevedo e Silva fossem contrários ou reticentes à intenção de transferir a embaixada brasileira para Jerusalém, enquanto a ministra da família, Damares Alves; o ministro das relações exteriores, Ernesto Araújo e os próprios filhos e esposa do presidente pareciam mais favoráveis ou empolgados. O

próprio presidente disse que “ouviu” o general Augusto Heleno – então ministro do Gabinete da Segurança Institucional – ao tomar a “decisão final” de abrir apenas um escritório sem status diplomático em Jerusalém (Globo 2019). Para contornar a decepção da sua base, Bolsonaro despachou o chanceler, que buscou tranquilizar “que é direito de Israel ter a sua capital em Jerusalém, mas ... este ainda é um assunto em discussão” (Dieguez, 2019). Alguns líderes evangélicos se incomodaram, mas não refletem a pluralidade dos eleitores que supostamente representam, pois há evangélicos de origem árabe que assinalam várias passagens bíblicas “para não perder de vista o mesmo amor” que “Deus tinha por Israel e pelos árabes” (Calixto, 2019; Karam, 2020). Potencialmente ampliando ainda mais o *lobby* árabe, esse público evangélico no Brasil seria uma peça-chave em qualquer projeto político no futuro.

A CCAB colaborou com autoridades governamentais e empresariais para juntos girarem a engrenagem da “máquina anti-política”, dissimulando as decisões políticas com passos pragmáticos supostamente sem viés ideológico. O conceito do James Ferguson visa captar como interesses aparentemente bem-intencionados de desenvolvimento – como a diminuição das disparidades sociais – disfarçam e reforçam o poder do Estado. Meu trabalho tentou mostrar que essa política de despolitização trava interesses não só progressivos mas também reacionários. A Câmara Árabe e seus afins empregaram não um discurso de solidariedade mas uma lógica pragmática para

contestar a intenção (não cumprida) de transferir a embaixada brasileira para Jerusalém. A CCAB sugeriu que tal transferência afastaria e até antagonizaria as empresas e governos árabes, que juntos representam o terceiro maior mercado para as exportações brasileiras. Assim que se tornou pública a manutenção do status quo, o governo Bolsonaro sinalizou aos eleitores evangélicos que não desistirá do compromisso de campanha. Enquanto isso, o comércio com o mundo árabe se manteve em crescimento, beneficiando grupos de interesses na agroindústria e na indústria de defesa. Outrora arquitetada pela centro-direita e pela centro-esquerda, a ideia de um Sul Global se esvazia de seu potencial político e se empenha mais para o mercado. Mesmo assim, a política despolitizada conseguiu afastar parte da agenda de extrema-direita.

Enfatizando seu empenho nas relações entre o Brasil e o mundo árabe, Bolsonaro apelou ao *lobby* na véspera das eleições de 2022. Em julho, ele enviou uma mensagem pré-gravada que foi transmitida no 4º “Fórum Econômico Brasil-Países Árabes”, com mais de 400 participantes em São Paulo, que contou com a presença física do vice-presidente Hamilton Mourão e de integrantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e de outros grupos de interesse. Bolsonaro começou, “Parabenizo a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira pelos seus 70 anos...” e pelo “fortalecimento de nossos laços comerciais”

com “o mundo árabe”.⁸ Lembrando que a “Liga dos Estados Árabes” representa o terceiro maior mercado para as exportações brasileiras, “atrás apenas da China e dos EUA”, Bolsonaro ressaltou que “na minha gestão o Brasil intensificou suas relações com o mundo árabe”, pois ele foi “o primeiro presidente brasileiro a visitar duas vezes no mesmo mandato a região do Golfo...”, entre outras iniciativas que resultaram em cifras recordes no comércio bilateral.⁹ Sem tocar no assunto da embaixada brasileira, que continua em Tel Aviv, e que ele ainda almeja transferir para Jerusalém, o presidente que iniciou seu mandato declarando sua intenção de apoiar Israel integralmente encerrou seu governo comemorando o melhor desempenho econômico já registrado com o mundo árabe.

Bibliografia

Agência Brasil. (2019). ‘Tereza Cristina diz que Egito autorizou exportação de laticínios do Brasil’, *Exame*, 14 setembro 2019. Disponível em:

<https://exame.com/economia/tereza-cristina-diz-que-egito-autorizou-exportacao-de-laticinios-do-brasil/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Agência Estadão. (2019). ‘Brasil abre escritório comercial em Jerusalém e renova promessa de transferir embaixada’, *O Estado de São Paulo*, 16 dezembro 2019. Disponível

⁸ “Fórum Econômico Brasil & Países Árabes - Legado & Inovação”, 4 de julho de 2022, <https://www.youtube.com/watch?v=UOe693jVPMo>. Acesso em: 24 julho 2023.

⁹ Ibid.

em: <https://www.estadao.com.br/internacional/brasil-abre-escritorio-comercial-em-jerusalem-e-destaca-intencao-de-transferir-embaixada/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Agência Estadão. (2022). 'Governo cancela viagem de Damares a Palestina e Israel', *Correio Braziliense*, *Correio Braziliense*, 12 março 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/03/4992498-governo-cancela-viagem-de-damares-a-palestina-e-israel.html>. Acesso em: 24 julho 2023.

AgroMais. (2022). 'CCAB inaugura escritório em Brasília', *AgroMais*, 22 abril 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m9etToV6SgA>. Acesso em: 24 julho 2023.

ANBA. (2018). 'Câmara Árabe quer atuar com novo governo por mais comércio', *ANBA*, 5 novembro 2018. Disponível em: <https://anba.com.br/camara-arabe-quer-atuar-com-novo-governo-por-mais-comercio/>. Acesso em: 24 julho 2023.

ANBA. (2019a). 'Jantar de Bolsonaro com diplomatas islâmicos abriu diálogo', *ANBA*, 11 abril 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/jantar-de-bolsonaro-com-diplomatas-islamicos-abriu-dialogo/>. Acesso em: 24 julho 2023.

ANBA. (2019b). 'Tereza Cristina dá palestra na Câmara Árabe', *ANBA*, 21 agosto 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/tereza-cristina-da-palestra-na-camara-arabe/>. Acesso em: 24 julho 2023.

ANBA. (2019c). 'Eduardo Bolsonaro visitou Omã, Bahrein e Kuwait', *ANBA*, 16 dezembro 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/eduardo-bolsonaro-visita-oma-bahrein-e-kuwait/>. Acesso em: 24 julho 2023.

ANBA. (2021). 'Senado cria Grupo Parlamentar Brasil-Emirados Árabes Unidos', *ANBA*, 12 março 2021. Disponível em: <https://anba.com.br/senado-cria-grupo-parlamentar-brasil-emirados-arabes-unidos/>. Acesso em: 24 julho 2023.

ANBA. (2022). '#ANBA 88 – Câmara Árabe Chega aos 70 Anos', *ANBA Podcast*, 2 julho 2022. Disponível em: https://anba.com.br/podcast-88-camara-arabe-chega-aos-70-anos/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=podcast-88-camara-arabe-chega-aos-70-anos/. Acesso em: 24 julho 2023.

ANBA. (2023). 'Senado instala Grupo Parlamentar Brasil-Bahrein', ANBA, 11 maio 2023. Disponível em: <https://anba.com.br/senado-instala-grupo-parlamentar-brasil-bahrein/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Araújo, E. (2020). *A nova política externa brasileira: seleção de discursos, artigos e entrevistas do Ministro das Relações Exteriores*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão.

Augusto, T. & Mello, C. (2022). 'Michelle vota com camiseta de Israel; Instituto Brasil-Israel critica', *UOL Notícias: Eleições 2022*, 30 outubro 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/30/michelle-bolsonaro-troca-verde-e-amarelo-por-camiseta-de-israel-para-votar.htm/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Barreto, L. (2019). 'Cerimônia marca mudança de diretoria no DEPFIN', Ministério da Defesa, 3 setembro 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/cerimonia-marca-mudanca-de-diretoria-no-depfin/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Bosa, G. (2018). 'Mudança de embaixada cria incertezas no comércio entre Brasil e países árabes', *Isto É, Dinheiro*, 6 novembro 2018. <https://istoedinheiro.com.br/mudanca-de-embaixada-cria-incertezas-no-comercio-entre-brasil-e-paises-arabes/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Brancoli, F. (2023). *Bolsonarismo: The Global Origins and Future of Brazil's Far Right*, New Brunswick: Rutgers University Press.

Calixto, M. (2019). 'Árabes, os Judeus e o Presidente', *Facebook*, 6 janeiro 2019. <https://www.facebook.com/Igrejaevangelicaarabebasileiraemcuritiba/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Câmara de Comércio Árabe-Brasileira. (2016). *Código de Conduta*, São Paulo: CCAB.

Canal Rural. (2019) 'Ministra abre mercado para leite, frutas, castanhas, derivados de ovos e lácteos', *Canal Rural*, 23 setembro 2019. <https://www.canalrural.com.br/agronegocio/ministra-abre-mercado-para-leite-frutas-castanhas-derivados-de-ovos-e-lacteos/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Cavalcanti, K. (2020). 'Liga Árabe se torna terceiro maior parceiro comercial do Brasil', *Isto É*, 31 janeiro 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/liga-arabe-se-torna-terceiro-maior-parceiro-comercial-do-brasil/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Cerioni, C. (2019). 'De isenção de visto a tom conciliador: O que Bolsonaro foi fazer na Ásia', *Exame*, 26 outubro 2019. Disponível em: <https://exame.com/brasil/de-isencao-de-visto-a-tom-conciliador-o-que-bolsonaro-foi-fazer-na-asia/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Cunha, P.J. (2017). 'A articulação das bancadas BBB', *Congresso em Foco*, 4 dezembro 2017. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/a-articulacao-das-bancadas-bbb/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Daniel, I. (2019a). 'Ministra quer ampliar pauta de exportação para árabes', *ANBA*, 14 agosto 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/ministra-quer-ampliar-pauta-de-exportacao-para-arabes/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Daniel, I. (2019b). 'Visita de Tereza Cristina a países árabes abriu portas', *ANBA*, 22 setembro 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/visita-de-tereza-cristina-a-paises-arabes-abriu-portas/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Daniel, I. (2019c). 'Câmara Árabe assina acordo com a Abimde', *ANBA*, 10 dezembro 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/camara-arabe-assina-acordo-com-a-abimde/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Daniel, I. (2019d). 'Fórum reúne líderes empresariais do Brasil e Egito no Cairo', *ANBA*, 21 junho 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/forum-reune-lideres-empresariais-do-brasil-e-egito-no-cairo/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Daniel, I. (2019e). 'Setor privado discute ações pós-missão de Bolsonaro', *ANBA*, 5 dezembro 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/setor-privado-discute-acoes-pos-missao-de-bolsonaro/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Daniel, I. (2021). 'Bolsonaro entrega insígnia para Câmara Árabe', *ANBA*, 9 dezembro 2021. Disponível em: <https://anba.com.br/bolsonaro-entrega-insignia-para-camara-arabe/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Daniel, I. (2022). 'Chohfi: 2022 foi ano de recorde e modernização', *ANBA*, 22 dezembro 2022. Disponível em: <https://anba.com.br/chohfi-2022-foi-ano-de-recorde-e-modernizacao/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Dieguez, C. (2019). 'O chanceler do regresso: os planos de Ernesto Araújo para salvar o Brasil e o Ocidente', *Revista Piauí*, abril 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-chanceler-do-regresso/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Elaine, Liz. (2022). 'Câmara de Comércio Árabe Brasileira abre escritório em Brasília', *Embassy Agência de Notícias*, 21 abril 2022. Disponível em: <https://embassynews.info/camara-de-comercio-arabe-brasileira-abre-escritorio-em-brasilia/>. Acesso em: 3 outubro 2023.

Farhat, S. (2007). *Lobby, o que é, como se faz ética e transparência na representação junto a governos*, São Paulo: Editora Aberje.

Ferguson, J. (1990). *The Anti-Politics Machine: Development, Depoliticization, and Bureaucratic Power in Lesotho*, Cambridge: Cambridge University Press.

Fernandes, T. & Della Coletta, R. (2019). 'Em jantar com embaixadores árabes, Bolsonaro diz que Brasil está de 'braços abertos'', *Folha de S. Paulo*, 10 abril 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/em-jantar-com-embaixadores-arabes-bolsonaro-diz-que-brasil-esta-de-bracos-abertos.shtml/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Funk, K. (2022). *Rooted Globalism: Arab-Latin American Business Elites and the Politics of Global Imaginaries*, Bloomington: Indiana University Press.

Garcia Fonseca, B. (2021). 'Bolsonaro viaja pela 1ª vez ao Bahrein e inaugura embaixada', *ANBA*, 16 novembro 2021. Disponível em: <https://anba.com.br/bolsonaro-viaja-pela-1a-vez-ao-bahrein-e-inaugura-embaixada/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Gardini, G.L. & Lambert, P. orgs. (2014). *Latin American Foreign Policies: Between Ideology and Pragmatism*, New York: Palgrave Macmillan.

Ginsburg, F., Abu-Lughod, L. & Larkin, B. (2002). 'Introduction', em *Media Worlds: Anthropology of New Terrain*, Berkley: University of California Press.

Globo, O. (2019). 'Após cogitar transferir embaixada, Bolsonaro anuncia escritório comercial em Jerusalém', 31 março 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/31/apos-cogitar-transferir-embaixada-bolsonaro-anuncia-escritorio-diplomatico-em-jerusalem.ghtml/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Gomes Saraiva, M. & Costa Silva, A.V. (2019). 'Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro', *Relações Internacionais*, v.64 (dezembro), pp. 117-137.

Grupo Parlamentar Brasil-Países Árabes. (2019). 'Resolução Nº 37, de 2019: Institui o Grupo Parlamentar Brasil-Países Árabes'. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/conselhos/-/conselho/gpparabes/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Grupo Parlamentar Brasil-Emirados Árabes Unidos. (2021). 'Resolução Nº 9 de 2021 que Institui o Grupo Parlamentar Brasi-Emirados Árabes Unidos', 30 novembro 2021. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/conselhos/-/conselho/gpemiradosarabes/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Gupta, P., Lee, C., Moorman, M. & Shukla, S. (2018). *The Global South: Histories, Politics, Maps*, Durham: Duke University Press.

Herz, M. (2022). 'A Conservative Foreign Policy for Brazil', *Latin American Policy*, v.13, n.2, pp. 376-88.

Hirst, M. & Maciel, T. (2022). 'A política externa do Brasil nos tempos do governo Bolsonaro', *SciELO Preprints*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4771/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Karam, J.T. (2009). *Um outro arabesco: etnicidade sírio-libanesa no Brasil neoliberal*, São Paulo: Editora Martins Fontes.

Karam, J.T. (2015). 'The Lebanese Commercial Essence in Brazil: From the Protectionist Past to the Neoliberal Present', em *La présence libanaise dans le monde*, org. Jean-Maroun Maghamès, Jounieh, Líbano: USEK Press.

Karam, J.T. (2017). 'Comércio Exterior: Papel da Comunidade Libanesa', em *Brasil e Líbano: Legado e Futuro*, orgs. Ligia Maria Scherer, Felipe Haddock Lobo Goulart & Pedro Augusto Franco Veloso, Brasília: Ministério das Relações Exteriores/FUNAG, pp. 237-264.

Karam, J.T. (2020) 'Misturando *massihiyin* aos limites do Estado laico', *Revista Territórios e Fronteiras*, v. 13, n.2, pp. 99-114. Disponível em: <http://ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/issue/view/30/showToc/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Karam, J.T. (2021). *Manifold Destiny: Arabs at an American Crossroads of Exceptional Rule*, Nashville: Vanderbilt University Press. Disponível em: <https://www.vanderbiltuniversitypress.com/resources/manifold-destiny-open-access/>. Acesso em: 3 outubro 2023.

Lapper, R. (2021). *Beef, Bible and Bullets: Brazil in the Age of Bolsonaro*, Manchester: Manchester University Press.

Lessa, A.C. (2022). 'Failed Revolution and the Misery of Diplomacy: Brazilian Foreign Policy under Jair Bolsonaro (2019-2022)', *Centro Lemann de Estudos Brasileiros*, Universidade de Illinois, Urbana-Champaign.

Lopes, F. (2018). 'Futuro da embaixada de Israel preocupa câmara árabe-brasileiro', *Valor Econômico*, 5 novembro 2018. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2018/11/05/futuro-da-embaixada-de-israel-preocupa-camara-arabe-brasileira.ghtml/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Marchão, T. (2019). 'Árabes veem jantar com Bolsonaro como 'primeiro passo' de reaproximação', *UOL Notícias*, 10 abril 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/04/10/arabes-veem->

[jantar-com-bolsonaro-como-primeiro-passo-de-reaproximacao.htm/](#). Acesso em: 24 julho 2023.

Maretti, E. (2019). 'Árabes podem exigir neutralidade brasileira para manter relações comerciais', *RBA*, 3 abril 2019, Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2019/04/arabes-podem-exigir-neutralidade-brasileira-para-manter-relacoes-comerciais/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Maringoni, G., Romano Schutte, G. & Berringer, T. orgs. (2021). *As bases da política externa bolsonarista*, Santo André: Editora UFABC.

Mazui, G. (2021). 'Bolsonaro chega a Dubai, primeira parada do roteiro de uma semana por Emirados, Bahrein e Catar', *O Globo*, 13 novembro 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/13/bolsonaro-chega-a-dubai.ghtml/>.

Acesso em: 24 julho 2023.

Mearsheimer, J. & Walt, S. (2006). 'O lobby de Israel', *Novos estudos CEBRAP*, v.76 (novembro), pp. 43-73.

Ministério das Relações Exteriores. (2021a). 'Visita à República Árabe do Egito - 2º dia', 29 setembro 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/vice-presidencia/canais-de-atendimento/imprensa/comunicados-a-imprensa/visita-a-republica-arabe-do-egito-2o-dia/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Ministério das Relações Exteriores. (2021b). 'Visita oficial de Sua Excelência o Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Bolsonaro, ao Reino do Bahrein', 16 a 17 novembro 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visita-oficial-de-sua-excelencia-o-presidente-da-republica-federativa-do-brasil-jair-bolsonaro-ao-reino-do-bahrein-2013-16-a-17-de-novembro-de-2021/. Acesso em: 24 julho 2023.

Motta Baptista, J.V.D. (2021). 'Política de estado ou de governo? A reorientação da política externa Brasileira sob o governo Bolsonaro', *Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades*, v.45, n.250, pp. 502-33.

Neves, R. (2019). 'Maia atende a pedidos e cancela homenagem à causa palestina na Câmara', *Congresso em Foco*, 8 junho 2019. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/mundo-cat/maia-atende-a-pedidos-e-cancela-homenagem-a-causa-palestina-na-camara/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Oliveira, E. (2018). 'Missão brasileira ao Egito é cancelada após declarações de Bolsonaro sobre Israel', *O Globo*, 5 novembro 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/missao-brasileira-ao-egito-cancelada-apos-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-israel-23212386/>. Acesso em: 24 julho 2023.

ONU. (2019). 'Conferência de Alto Nível da ONU sobre Cooperação Sul-Sul: o que é e porque é importante', *ONU News*, 20 março 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/03/1664971/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Ortiz, D. & Klava, N. (2019). 'Bolsonaro diz que Brasil é um 'país árabe' e cita fuso horário como motivo para visitar Emirados Árabes primeiro', *O Globo*, 28 outubro 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/10/28/bolsonaro-diz-que-brasil-e-um-pais-arabe-e-cita-fuso-horario-como-motivo-para-visitar-emirados-arabes-primeiro.ghtml/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Portinari, N. & Duchiade, A. (2019). 'Deputados evangélicos não se satisfazem com escritório e insistem em transferência de embaixada para Jerusalém', *O Globo*, 1 abril 2019 <https://oglobo.globo.com/mundo/deputados-evangelicos-nao-se-satisfazem-com-escritorio-insistem-em-transferencia-de-embaixada-para-jerusalem-23564898/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Queiroz, A.A.D. (2018). 'O Congresso mais conservador dos últimos quarenta anos', *Le Monde diplomatique – Brasil*, 5 novembro 2018. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/o-congresso-mais-conservador-dos-ultimos-quarenta-anos/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Ribeiro Santana, C. (2006). 'O aprofundamento das relações do Brasil com os países do Oriente Médio durante os dois choques do petróleo da década de 1970: um exemplo de ação pragmática', *Revista Brasileira de Política Internacional*, v.49, n.2, pp. 157-77.

Rocha, A. (2018). 'Temer: relação com árabes é madura e transcende governos', *ANBA*, 2 abril 2018. <https://anba.com.br/temer-relacao-com-arabes-e-madura-e-transcende-governos/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Rocha, A. (2019). 'I'm in love with Saudi Arabia', says Bolsonaro', *ANBA*, 30 outubro 2019. Disponível em: <https://anba.com.br/en/im-in-love-with-saudi-arabia-says-bolsonaro/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Romano Schutte, G., Castro Dias da Fonseca, B. & Santo Carneiro, G. (2019). 'Jogo de dois níveis voltado ao eleitorado: uma análise da política externa bolsonarista', *Revista Conjuntura Global*, v.8, n.2, pp. 97-116.

Soares, I. (2021). 'Bolsonaro condecora Michelle com medalha por 'ações cívicas de relevância', *Correio Braziliense*, 8 dezembro 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/12/4969303-bolsonaro-condecora-michelle-com-medalha-por-acoes-civicas-de-relevancia.html/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Soares, J. (2019). 'Bolsonaro diz que conversa com 'mundo árabe' e sinaliza que não desistiu de mudança de embaixada em Israel', *O Globo*, 17 dezembro 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/bolsonaro-diz-que-conversa-com-mundo-arabe-sinaliza-que-nao-desistiu-de-mudanca-de-embaixada-em-israel-24144781/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Sousa, T. (2020). 'Grupo parlamentar Brasil-Países Árabes é criado em Brasília', *ANBA*, 5 março 2020. Disponível em: <https://anba.com.br/grupo-parlamentar-brasil-paises-arabes-e-criado-em-brasilia/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Stolle Paixão e Casarões, G. & Barros Leal Farias. D. (2022). 'Brazilian foreign policy under Jair Bolsonaro: far-right populism and the rejection of the liberal international order', *Cambridge Review of International Affairs*, v.35, n.5, pp. 741-761

Taleb Fares, S. (2007). 'O pragmatismo do petróleo: as relações entre o Brasil e o Iraque', *Revista Brasileira de Política Internacional*, v.50, n.2, pp. 129-145.

Temer, M. (2018). Palestra do Fórum Econômico Brasil-Países Árabes', 2 abril 2018. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex->

[presidentes/michel-temer/discursos-do-presidente-da-republica/discurso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-palestra-aos-participantes-do-forum-economico-brasil-paises-arabes-sao-paulo-sp/](#). Acesso em: 24 julho 2023.

Uribe, G. & Carneiro, M. (2018). 'Declaração de Bolsonaro faz Egito cancelar viagem de comitiva brasileira', *Folha de S. Paulo*, 5 novembro 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/11/apos-declaracoes-de-bolsonaro-egito-cancela-viagem-de-comitiva-brasileira.shtml/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Vaz, L. (2022). 'Viagem de Michelle Bolsonaro a Israel custou R\$ 225 mil aos cofres públicos', *Gazeta do Povo*, 31 maio 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/lucio-vaz/viagem-de-michelle-bolsonaro-a-israel-custou-r-225-mil-aos-cofres-publicos/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Veja. (2018). 'Em Brasília, deputados e convidados batem boca por status de Jerusalém', *Veja*, 14 junho 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/em-brasilia-deputados-e-convidados-brigam-por-status-de-jerusalem/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Vidigal, C.E. (2019). 'Bolsonaro e a reorientação da política exterior Brasileira', *Meridiano 47, Journal of Global Studies* v.20 (dezembro). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/27792/>. Acesso em: 24 julho 2023.

Vizentini, P. (2004). *A política externa do regime militar brasileiro: multilateralização, desenvolvimento e a construção de uma potência média (1964-1985)*, 2ª Edição, Porto Alegre: Editora UFRGS.